



## ***OS DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO PARTO HUMANIZADO: uma revisão integrativa***

Francerlí Lima Fernandes, Gracinete dos Santos Albuquerque, Solívio Macêdo Lima, Karlla Nathanna Almeida silva, Romênia Silva Santos, Lorena Rocha Batista Carvalho, Lorena Rocha Batista Carvalho.

### **REVISÃO DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

**Objetivo:** Verificar na literatura científica a objetivo verificar na literatura científica os desafios encontrados para a implantação do parto humanizado em Unidades de Saúde Hospitalar. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de origem exploratória, descritiva e de abordagem quantiquantitativa. Realizou-se a busca por artigos; publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2022); em português, disponíveis na íntegra, consultados nas plataformas de dados LILACS e SCIELO. **Resultado:** Inicialmente foram encontrados 174; contudo, após a leitura permaneceram apenas os que atendiam aos critérios para inclusão e exclusão descritos na metodologia, totalizando 09 estudos. **Conclusão:** Este estudo proporcionou identificação de várias publicações científicas acerca do processo dos desafios da implantação do parto humanizado, percebeu-se na leitura dos mesmos que as dificuldades para que a humanização da assistência ao parto ocorra perpassa por questões burocráticas, estruturais humanas e do interesse da gestão.

**Palavras-Chave:** parto, humanizado, assistência, enfermagem, obstetrícia, desafios

## **THE CHALLENGES FOR IMPLEMENTING HUMANIZED BIRTH: an integrative review**

### **ABSTRACT**

**Objective:** To verify in the scientific literature the challenges encountered in implementing humanized birth in Hospital Health Units. **Method:** This is an integrative review of literature with an exploratory, descriptive and quantitative-qualitative approach. A search for articles was carried out; published in the last five years (2018 to 2022); in Portuguese, available in full, consulted on the LILACS and SCIELO data platforms. **Result:** Initially 174 were found; however, after reading, only those that met the inclusion and exclusion criteria described in the methodology remained, totaling 9 studies. **Conclusion:** This study provided the identification of several scientific publications about the process of the challenges of implementing humanized childbirth. It was clear when reading them that the difficulties for the humanization of childbirth care to occur permeate bureaucratic, structural, human and social issues. management interest.

**Keywords:** humanized, birth, nursing, Assistance, obstetrics, challenges.

**Instituição afiliada** – 1- Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Tecnológica de Teresina - CET. 2- Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Tecnológica de Teresina - CET. 3- Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Tecnológica de Teresina - CET. 4- Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Tecnológica de Teresina - CET. 5- Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Tecnológica de Teresina - CET. 6- Graduação em Enfermagem. Especialista em Urgência e Emergência. Mestre em Saúde de Família. 7 - Instituição: Faculdade CET - Formação: Graduação em Enfermagem. Especialista em Urgência e Emergência. Mestre em Saúde de Família

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 04 de Outubro e publicado em 14 de Novembro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p2955-2965>

**Autor correspondente:** Francerlí Lima Fernandes - [limafrance\\_fernandes@hotmail.com](mailto:limafrance_fernandes@hotmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## 1 INTRODUÇÃO

Em 2002, foi instituído no Brasil o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), com a finalidade de garantir à mulher a liberdade de escolha quanto ao tipo parto e a assistência a este, com o mínimo de intervenções cirúrgicas (Baggio *et al.*, 2011).

Em 2017, o Ministério da Saúde publicou as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, que trata das práticas científicas atualizadas sobre a assistência ao parto, e aos cuidados a mulher e o recém-nascido, com a finalidade de incentivar a prática do parto normal e reduzir ao máximo as intervenções desnecessárias e as complicações advindas destas (Brasil, 2017).

A importância de melhorar a experiência das mulheres durante a gravidez e o parto é assegurada pela Organização Mundial da Saúde, com a finalidade de evitar violências obstétricas que levam a traumas físicos e psicológicos. Sendo assim, humanizar o parto, é mais que uma escolha da mulher é um direito assegurado.

Humanização é atender as necessidades do cliente de forma ética e solidária, reconhecendo e atendendo as demandas exigidas para promover um parto e nascimento saudável, para que isso se torne possível, é necessário que tal processo comece desde o pré-natal, onde a gestante deverá realizar consultas mensais, exames e receber as orientações pertinentes a gestação, parto e puerpério, sendo acolhida e preparada para a chegada do bebê.

Já no ambiente hospitalar, a humanização do parto normal perpassa pela garantia de proporcionar um ambiente acolhedor e respeitar a individualidade de cada mulher durante o trabalho de parto, a fim de dar a esta a melhor assistência possível, garantindo que suas escolhas sejam preconizadas, cuja prioridade seja o bem estar da mulher e do bebê.

Nesse sentido, parto humanizado é aquele centrado na mulher, estimulando o cuidado individualizado, através de práticas acolhedoras, que respeitem a evolução fisiológica do parto, com o mínimo de intervenção possível, levando assim a uma diminuição de partos cesáreos e a uma melhor experiência desse momento tão importante na vida da parturiente (Who,1996).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2014), as mulheres têm o direito de receber alta assistência médica e cuidados dignos durante a gravidez e o parto, entretanto o que se nota é uma notória apatia da enfermagem em seu papel nesse processo, em especial



durante o parto humanizado, tratando essas gestantes muitas vezes sem a devida atenção e empatia necessária, em um momento tão importante e complexo, violando assim seu direito e as impedindo de viver esse processo de forma plena e agradável.

Diversos autores apontam para controvérsias e discussões acerca do parto humanizado e pela dúvida se a enfermagem está fazendo tudo que pode nesse processo, seja na geração de informação e na execução de procedimentos e práticas antes e durante o parto. Essa abordagem é relevante para os profissionais de enfermagem, uma vez que são os que mais passam tempo com a parturiente, podendo realizar muito mais por essa mulher em um parto de baixo risco. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo verificar na literatura científica os desafios encontrados para a implantação do parto humanizado em Unidades de Saúde Hospitalar.

## **2 MATERIAL(IS) E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados dos estudos significativos, sendo uma pesquisa exploratória, descritiva de abordagem quantiqualitativa, mediante a busca de artigos que contemplassem os desafios para a implantação do parto humanizado em uma unidade de saúde hospitalar.

As buscas dos artigos foram realizadas nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando como palavras chaves: Parto Humanizado, Assistência de Enfermagem, Obstetrícia, Desafios.

Os critérios de inclusão para seleção dos trabalhos foram artigos publicados nos últimos cinco anos, com idioma em português e que demonstrem os principais entraves para a execução do parto humanizado nas unidades de saúde. Foram excluídas teses, dissertações, e artigos que não contemplem os critérios de inclusão e que não estavam disponíveis na íntegra.

Os artigos foram selecionados a partir da leitura dos títulos e resumos, e posteriormente aqueles selecionados foram incluídos em uma tabela de acordo com autor e ano, metodologia e desfechos encontrados, embasando os resultados e a discussão acerca da temática abordada contemplando os objetivos específicos dessa pesquisa e levando a redação do texto final e sua conclusão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após buscas nas bases de dados e seguindo os descritores em saúde foram encontrados 174 estudos, destes 74 foram selecionados no Scielo, e 100 no LILACS; contudo, após a leitura de seus resumos e seguindo os critérios de inclusão e exclusão e os objetivos desta pesquisa, apenas nove estudos foram escolhidos. Na tabela 1, os estudos selecionados para esta pesquisa estão organizados por título, autor, periódico, ano de publicação e revista.

**Tabela 1:** Artigos analisados na Pesquisa “Os Desafios para Implantação do Parto Humanizado”

| TÍTULO   | AUTOR               | PERIÓDICO | ANO DE PUBLICAÇÃO | REVISTA                             |
|--|---------------------|-----------|-------------------|-------------------------------------|
| <b>1.Humanização do parto: desafios do Projeto Apice On</b>  | Santos MPS et al.,  | SCIELO    | 2022              | Ciência & Saúde Coletiva            |
| <b>2.Atenção ao parto e nascimento em maternidades do Norte e Nordeste brasileiros: percepção de avaliadores da Rede Cegonha</b> | Lamy ZC et al.,     | SCIELO    | 2021              | Ciência & Saúde Coletiva            |
| <b>3.Práticas de humanização no transcurso parturitivo na ótica de puérperas e enfermeiras obstétricas</b>                       | Leal MS et al.,     | SCIELO    | 2020              | Revista Brasileira de Enfermagem    |
| <b>4.Cuidados no processo de parturição sob a ótica dos profissionais de enfermagem</b>  | Piler AA et al.,    | LILACS    | 2020              | Texto & Contexto Enfermagem         |
| <b>5.Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal</b>                                | Moura JWS et al.,   | LILACS    | 2020              | Enfermagem Foco                     |
| <b>6. Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar</b>                            | Ferreira MC et al., | LILACS    | 2019              | Revista Rene                        |
| <b>7. A Humanização na Assistência ao Parto e ao Nascimento</b>  | Cordeiro EL et al., | LILACS    | 2018              | Revista de Enfermagem UFPE on-line. |



|  |                     |        |      |                                     |
|--|---------------------|--------|------|-------------------------------------|
| <b>8. Fatores associados à humanização da assistência em uma maternidade pública</b> | Inagaki ADM et al., | LILACS | 2018 | Revista de Enfermagem UFPE on-line. |
| <b>9. Avaliação da satisfação de puérperas em relação ao parto</b>                   | Riegert IT, et al., | LILACS | 2018 | Revista de Enfermagem UFPE on-line. |

Fonte: Os próprios autores (2023)

No que tange as dificuldades enfrentadas quanto à implantação do parto humanizado, uma das mais apontadas em praticamente todos os artigos foi à infraestrutura física inadequada, citada em seis dos nove estudos selecionados, fator ocasionado pela falta de insumos ou pela superlotação, o fato é que as maternidades lidam diariamente com condições precárias, com a falta de leitos, equipamentos e medicamentos básicos, o que se repercute diretamente na assistência prestada (Cordeiro et al.,2018; Inagaki et al.,2018; Lamy et al.,2021; Leal et al.,2020; Piler et al., 2020; Santos et al.2022).

Segundo reportagem do G1 no ano de 2022, foi constatada, superlotação em redes de maternidade da cidade do Rio Grande do Norte, e em matéria recente do UOL no ano de 2023 também foi denunciado casos de superlotação, infraestrutura inadequada e falta de insumos no Estado de Pernambuco (Jerônimo, 2022; Moraes, 2023).

Reportagens como estas corroboram com o fato citado, e reafirmam a necessidade de melhorias na infraestrutura ofertada a esta clientela, uma vez que a humanização perpassa pela ambiência, sendo este também um direito da mulher, muitas vezes negado ou ofertado de modo inadequado, gerando assim uma desumanização na assistência prestada.

Outro fator citado é a superlotação e a escassez de recursos humanos, citado em seis dos artigos selecionados, fator este que se repercute diretamente na implantação do parto humanizado. É notório que o número de gestantes é superior à quantidade de enfermeiros obstetras e técnicos de enfermagem, o que gera uma sobrecarga de trabalho nestes profissionais, que deixam assim de dar a assistência integral que estas parturientes necessitam nesse momento tão complexo e especial, deixando a desejar no atendimento prestado, levando muitas a se queixarem do atendimento recebido, gerando reclamações por partes destas mulheres, tidos por estas como “falta de atenção” (Cordeiro et al.,2018; Ferreira et al., 2019; Lamy et al.,2021; Leal et al.,2020; Piler et al.,2020;Santos et al., 2022).

A falta de privacidade também foi citada como algo que prejudica na humanização da assistência de enfermagem no momento do parto, fator citado em três dos estudos selecionados (Inagaki et al.,2018; Piler et al.,2020;Riegert et al.,2018). É notório, que nesse momento muitas mulheres gostariam de ter sua privacidade respeitada, o que geralmente não ocorre, ficando estas em enfermarias superlotadas que associado a escassez dos recursos



humanos, faz com que os momentos que antecedem o parto seja algo compartilhado com pessoas desconhecidas, que não fazem parte do seu convívio e círculo familiar, gerando muitas vezes insegurança e medo do que está por vir.

Ainda podemos colocar como fator importante o modelo biomédico vigente, citado em Santos *et al.*,(2022) e Leal *et al.*, (2020), fato esse que se justifica uma vez que esse modelo ainda está muito enraizado na área hospitalar, onde a figura do médico ainda é muito centralizada.

Sabe-se que embora a enfermagem obstétrica tenha ganhado espaço, ainda é do médico a decisão de como a mulher terá seu bebê o que gera outro fator citado nos estudos de Lamy *et al.*,(2021); Moura *et al.*,(2020), Piler *et al.*,(2020), que é a violação dos direitos das mulheres, tirando das mesmas o seu protagonismo e levando a episódios de violação obstétrica, gerando traumas físicos e psicológicos, aos quais podemos citar como exemplo: o uso da ocitocina para acelerar o trabalho de parto, a recusa à permissão do acompanhante, a cesárea e a episiorrafia desnecessária, práticas tão comuns, no entanto abusivas e condenáveis, uma vez que podem contribuir para a manutenção de altos índices de mortalidade materna e neonatal no país.

Por fim, o despreparo dos profissionais e a desmotivação da equipe também são fatores que contribuem para a falta de humanização no parto, e aparecem nos estudos de Cordeiro *et al.*, (2018) e Ferreira *et al.*, (2019), fator este que demonstra que embora melhorias tenham ocorrido nesse sentido, ainda se necessita do profissional um maior engajamento, seja em capacitação profissional, quanto em habilidades pessoais no sentido de tentar suprir as necessidades das parturientes, no intuito de agir com mais empatia e se colocar a disposição da mulher a fim de ajudá-la no que for necessário e dar a ela a melhor experiência possível nesse momento tão único, complexo e especial, tentando perpassar as dificuldades levantadas e assim com seu fator humano melhorar ao máximo a assistência prestada a esta mulher.

#### **4 CONCLUSÃO**

Este estudo proporcionou identificação de várias publicações científicas acerca do processo dos desafios da implantação do parto humanizado, percebeu-se na leitura dos mesmos que as dificuldades para que a humanização da assistência ao parto ocorra, perpassa por questões burocráticas, estruturais, humanas e de interesse da gestão. No que tange aos profissionais, ressalta-se a necessidade de maiores investimentos em recursos humanos e de



uma capacitação do mesmo tanto profissional, quanto psicológica, para lidar com todas as complexidades que envolvem a saúde da mulher desde a gestação até chegar o momento do parto e do puerpério, a fim de entender melhor suas necessidades e retirar dúvidas que são geradas antes e durante o processo do parir.

Faz-se necessário também, uma conscientização de que a humanização precisa acontecer e que depende do envolvimento de todos os profissionais, sendo todos importantes e nenhum mais relevante que o outro, além disso, é fundamental exercer o respeito às necessidades da mulher a fim de preservar os seus direitos nesse momento tão singular e único, a fim de evitar ao máximo, procedimentos desnecessários e episódios de violência obstétrica na intenção de dar a esta mulher a melhor experiência possível, fazendo com que a Política de Humanização do Pré-Natal, Parto e Puerpério, possa de fato ocorrer na prática, tornando-se uma realidade e deixando de ser uma utopia.

## REFERÊNCIAS

- Baggio MA et al. Significados e Experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 35, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.42620. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/42620>. Acesso em: 2 out. 2023.
- Brasil. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização – HUMANIZASUS**. Documento de base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília, 2010.
- Cordeiro EL, Silva TM da, Silva LSR da et al., A humanização na assistência ao parto e ao nascimento. **Rev enferm UFPE on-line.**, Recife, 12(8):2154-62, ago., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i8a236334p2154-2162-2018>.
- Ferreira MC et al. Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 20, e 41409, 2019. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-38522019000100350&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522019000100350&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 out. 2023. Epub 14-Out-2019. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20192041409>.
- Inagaki ADM, Lopes RJPL, Cardoso NP et al. Fatores associados à humanização da assistência em uma Maternidade Pública. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(7):1879-86, jul., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a231395p1879-1886-2018>.



Jerônimo, G. Maternidades públicas enfrentam superlotação e falta de médicos no RN. **Globo.com**. Natal, Rio Grande de Norte, 11 de novembro de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2022/11/11/maternidades-publicas-enfrentam-superlotacao-e-falta-de-medicos-no-rn>. Acesso em: 20 de julho de 2023.

Moraes, K. Médicos denunciam caos em maternidades públicas de Pernambuco. **JC**. Pernambuco. 13 de março de 2023. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/saude-e-bem-estar/2023/03/15196038-medicos-denunciam-caos-em-maternidades-publicas-de-pernambuco.html>. Acesso em: 20 de julho de 2023.

Moura, JL et al. Humanização do parto na perspectiva da equipe de Enfermagem de um Centro de parto normal. **Enfermagem em Foco**. 11. 202-208. 10.21675/2357-707X.2020.v11.n 3.3256.2020.

Organização Mundial da Saúde. Saúde Materna e Neonatal. Unidade Maternidade Segura. Saúde Familiar e Reprodutiva. **Cuidados no parto normal: um guia prático**. Genebra;1996.

Organização Mundial de Saúde. **Assistência ao parto normal**. Genebra, 1996.

Lamy ZC et al. Atenção ao parto e nascimento em maternidades do Norte e Nordeste brasileiros: percepção de avaliadores da Rede Cegonha. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(3):951-960, 2021.

Leal MS et al. Práticas de Humanização no transcurso parturitivo na ótica de puérperas e enfermeiras obstetras. **Rev Bras Enferm**. 2021;74(Supl 4):e20190743. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0743>.

Piler AA, et al. Cuidados no processo de parturição sob a ótica dos profissionais de enfermagem. **Texto Contexto Enferm [Internet]**. 2020 [acesso MÊS ANO DIA]; 29:e20190214. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0214>.

Riegert IT, Correia MB, Andrade ÂRL de et al. Avaliação da satisfação de puérperas em relação ao parto. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(11):2986-93, nov., 2018. Disponível em : <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a236863p2986-2993-2018>.

Santos MPS et al. Humanização do parto: desafios do Projeto Apice On. **Ciência & Saúde Coletiva**, 27(5):1793-1802, 2022. Disponível em: DOI: 10.1590/1413-81232022275.23602021.